

## IX

### Outras posições teóricas do século XX

---

Todas as correntes até aqui tratadas tiveram seu momento de sucesso, e algumas até noções extremamente válidas e produtivas. A Desconstrução, à qual nos referiremos adiante, na verdade é também uma via de acesso ao texto e tem inegável aplicação a seu estudo. Executa este trabalho, a desconstrução, principalmente no ato de desvendar camadas de sentido superpostas.

Na segunda metade do século XX teve também impulso a Crítica feminista, não como movimento uniforme, mas como postura básica específica: a de escolher como tema os textos de mulheres. Isto não é casual e reflete a nova posição da mulher na sociedade. De ser inferior, que não se atrevia a publicar sob seu próprio nome, em geral, a mulher passa a ser tratada como um tipo específico de autor, compartilhando, naturalmente, de inúmeras características dos escritores do sexo masculino, mas também com características próprias. Claro está que este movimento só pôde existir no século XX, quando o papel da mulher na História humana muda, no sentido de ela ser parte ativa na construção dos fatos. Se anteriormente a mulher podia até influir nos acontecimentos somente por via masculina (atrás de um grande homem haveria uma grande mulher), no século XX ela começa a atuar declaradamente,

primeiro com sucesso na luta pela igualdade de direitos e, ainda, produzindo e brilhando em searas que antes lhe eram interditas.

### Pós-modernismo

É difícil a explicitação do Pós-modernismo uma vez que ele pode ser visto em tendências de naturezas diversas. Em obra publicada ainda no século XX, vemos os autores colocando a multiplicidade de acepções que se agregam ao termo. Para alguns ele representa apenas o desenvolvimento de idéias modernistas, enquanto, para outros, ele aponta para uma ruptura absoluta com o modernismo. Há, ainda, aqueles que trabalham no sentido de redescobrir textos do passado já como pós-modernos<sup>175</sup>.

O Pós-modernismo, evidentemente, representa uma discussão que se dá depois das grandes afirmações dos diversos movimentos modernistas. Isto, entretanto, não é tudo. O movimento representa também uma crise nas grandes crenças culturais que marcam a História desde o Iluminismo. É o que acontece com as afirmações importantes sobre o progresso social e intelectual como uma realidade automática e ininterrupta. A segunda metade do século XX, caracterizada pelo uso intensivo das imagens no mundo cultural, pelo consumo de massa e as mais avançadas tecnologias, torna difícil apoiar novas teorias na História.

Se já a primeira metade do século XX fora marcada pela tendência de basear novas discussões sobre a natureza do literário a partir do esmiuçamento de questões essenci-

---

175. Cf. Raman Selden, Peter Widdowson, Peter Brooker – *A reader's guide to contemporary literary theory*, Fourth Edition, London, Prentice Hall, 1997, p. 200.

